

Editorial

Chega a termo a primeira temporada do Nome da Rosa. Olhando para trás, como que avaliando uma vida, deveremos apresentar orgulho. Orgulho pelo parto e aleitação de criança débil que se fez jovem irrequieto. Com os seus problemas é certo, mas de estirpe sólida e idéias alegres. Ainda apresenta algumas dores de crescimento, mas é já ciente delas, conhece o seu corpo, de tanto se olhar no espelho. Vai notando as alterações na carne e regozija-se com elas. Não tarda nada aparecerão os primeiros pêlos e deles fará alarde, mas com os pêlos vem a responsabilidade. Virá gente ordenar-lhe caminhos, fechar-lhe portas e abri-las também.

É tempo de decisões, durante estas férias grandes o jovem deverá pensar seriamente o seu futuro. A sua vida depende disso. É exigir demais dum jovem, mas a infância é curta naqueles que querem ir longe.

Procurar o sustento será prioritário, afinal é da boca que vive este jovem. Da boca para fora e da boca para dentro, curiosa condição.

Por não ter pais que lhe outorguem mesada, cedo aprendeu a contar tostões. Ainda assim é amigo de folias e extravagâncias. Vive em casa de um tio já velhote que por enquanto o tolera. Mas a saúde desse familiar é incerta, a qualquer hora o velhote bate a bota e a casa, onde tanto gosta de brincar, poderá ter novo senhor. Onde brincarão então o nosso petiz?. Com ele, partilham ainda essa velha casa uns primos distantes, com quem fala pouco ou nada. Diz-se que em pequenos, por causa de umas fraldas sujas, as suas mães se zangaram. Desde então nunca mais se falaram ou brincaram juntos, coisas da vida...

Como todo o jovem, é porco. Preocupa-se pouco com a sua imagem. As governantas de seu tio, têm-no pelo diabo. Um destes dias ele vai ter de as namorar, de lhes falar ao coração e prometer ser mais apumado.

Só com o apurmo vem o respeito, dizem as governantas impetuosas. Mas têm razão. Os primos distantes, já o fizeram, apuram-se militarmente na presença delas e fazem questão de não cuspir para o chão. Porque não segue estas pisadas o nosso jovem?. Bem sei que as hormonas são responsáveis, mas é já tempo de ser homenzinho.

Se ele se comportar, sei de fonte segura, que o tio o deixará pernoitar na velha casa com toda e qualquer namorada que ele trouxer. Afinal o tio já foi jovem e sabe o que estas coisas são. Mas é preciso compostura menino, compostura!



Grandes Expectativas

Cansados que estamos da rotina, gostaríamos de ver melhoradas, no próximo Outono, algumas valências desta Abadia. Acalentamos a esperança de ter à mesa pitéu apaladado, presunção nas tristes mortes, fogos dignos de Dante e, finalmente, que se mostrem os instrumentos a Remígio de Varaginne.

Quanto mais poderá esperar, o pobre dispenseiro, a concretização das funestas promessas?.

É sabido que a ansiedade pode matar um homem. Por isso, e porque nos custa ver sofrer tão nobre religioso, decidimos levantar o véu à ameaça de Bernardo Gui.



Non Credo !

per Salvatore



Chi sonno cose in questo mondo que are really incredibilli. El vuollo dei passarinhi, lo smell à micto da cisterne dove che a rencontrato Berengário, l'amore imorribille del Signore Carvalheiro per la Donna Eusébio et la volontá férrea de Fra Alex.

Questo fratello civile recently s'a mis en scène dressed da grizo. Che a fatto un miracollo digno de la Madonna. Aleluia, mein brother !. Tu t'a diventatto lo piu volonatariste dei religiosi. Il faut dire, que mi sembra una bella figura, carago!.

Et vede como si muove lo hermano, looks like a dancer, dengoso, sicuro da sua personalité. I am veramente impressionati, ma still non credo. Force estaria embriagatto o pure drogatto. We vamos a voir si ele continues to impress a gente !

Podemos agora, como Remígio, sentir o horror provocado por tão terríveis ferramentas. Bernardo Gui sabe do seu ofício. Perante estes artigos até um Anjo do Senhor confessaria a mais torpe acusação.